

BREVE CATECISMO DE WESTMINSTER

Pergunta 67: Qual é o sexto mandamento?

Resposta: O sexto mandamento é: "*Não matarás.*" (Ex 20.13)

Pergunta 68: Que exige o sexto mandamento?

Resposta: O sexto mandamento exige todos os esforços lícitos para conservar a nossa vida e a dos nossos semelhantes.

Choca-nos a naturalidade com a qual vidas humanas são ceifadas. Assusta-nos a certeza da impunidade e a tranquilidade dos assassinos. Esse descaso pela vida é a prova de que, na atualidade, com frequência, se quebra o 6º mandamento.

Deus valoriza a vida humana e condena todas as ações que vão contra a existência das pessoas criadas à imagem e semelhança dele. Por isso, dá uma determinação bastante objetiva proibindo o assassinato e afirmando que nenhum indivíduo tem o direito de tirar a vida do outro.

Na prática, todas as ações que prejudiquem a integridade física do próximo são preliminares de atentado à vida e constituem também quebra do 6º mandamento. A Palavra de Deus trata com extrema severidade os assassinos e as pessoas violentas.

Como já foi dito, o fundamento bíblico para a proibição ao assassinato é que o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus: "*E disse Deus: **Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra.***" (Gn 1.26).

Nos capítulos 24 e 26 de I Samuel, encontramos a narrativa de que, em duas ocasiões, Davi poderia ter tirado a vida de Saul que, por inveja, o perseguia. Davi já havia sido ungido rei e quanto mais cedo Saul morresse, mais cedo assumiria o trono. A tentação deveria ser grande. Mas, teve respeito à vida de Saul e o poupou. Davi possuía o temor do Senhor em seu coração e, por essa razão, não quebrou o 6º mandamento:

"Então os homens de Davi lhe disseram: Eis aqui o dia, do qual o Senhor te diz: Eis que te dou o teu inimigo nas tuas mãos, e far-lhe-ás como te parecer bem aos teus olhos. E levantou-se Davi, e mansamente cortou a orla do manto de Saul. (...) E disse aos seus homens: O SENHOR me guarde de que eu faça tal coisa ao meu senhor, ao ungido do SENHOR, estendendo eu a minha mão contra ele; pois é o ungido do SENHOR (...)O Senhor me guarde, de que eu estenda a mão contra o ungido do Senhor; agora, porém, toma a lança que está à sua cabeceira e a bilha de água, e vamo-nos." (24.4, 6; 26.11)

O 6º mandamento não é somente uma barreira à violência e ao homicídio, mas também aos sentimentos de ódio contra os nossos semelhantes.

Jesus expandiu a nossa compreensão do sexto mandamento mostrando a necessidade de nossa vigilância constante para não quebrá-lo devido a sentimentos indevidos.

Jesus ensinou que por trás da quebra do 6º mandamento está o ódio que as pessoas vão alimentando em seu coração, armazenando mágoas que se agravam com o passar dos dias.

No Sermão do Monte, Jesus mostrou que quebramos o sexto mandamento quando temos ódio por nossos irmãos:

“Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; mas qualquer que matar será réu de juízo. Eu, porém, vos digo que qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão, será réu de juízo; e qualquer que disser a seu irmão: Raca, será réu do sinédrio; e qualquer que lhe disser: Louco, será réu do fogo do inferno.” (Mt 5.21, 22)

Conclusão

Vemos que para desobedecer o sexto mandamento, no seu sentido mais amplo, não precisamos sair atirando e assassinando pessoas. Podemos quebrá-lo somente com as nossas atitudes.

Jesus enfatiza a importância da reconciliação para a prática da religião verdadeira. Ele diz que mesmo antes de nos achegarmos a Deus para adorá-lo devemos nos reconciliar com os nossos irmãos:

“Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão e, depois, vem e apresenta a tua oferta.” (Mt 5.23, 24)

Sendo assim, como anda o nosso coração para com os nossos irmãos e desafetos?